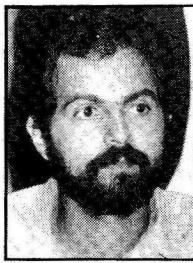


**tribuna da**

# C I D A D E

POR AGNÉLO QUEIROZ



Deputado distrital pelo PC do B

\* 4 MAR 1997

## Hospitais sem leitos

No final do ano passado, tomei a iniciativa de levar à Câmara Legislativa proposta de convênio entre a Fundação Hospitalar e o Hospital das Forças Armadas. Com um gasto de Cr\$ 700 milhões por mês, o GDF poderia colocar mais de 300 novos leitos hospitalares à disposição da população. Mais do que isso, estes 300 e poucos leitos estariam num dos melhores e mais bem equipados hospitais do DF. A receptividade foi muito positiva. Conseguimos encaminhar ao governo uma indicação de autoria dos 24 deputados distritais do DF sugerindo a realização do convênio — uma unanimidade inédita. Afinal, quem seria contra incluir na oferta do serviço de saúde mais 300 leitos, em condições particularmente especiais?

Passaram-se meses e até agora a única resposta que obtivemos foi o silêncio. O HFA está ameaçado de passar pelo mesmo processo de privatização enfrentado pelo Sarah Kubitschek — o investimento de anos do dinheiro do contribuinte foi entregue nas mãos de uma única pessoa. Será este o motivo do silêncio? Uma nudez conivente com os interesses inconfessos de privatizar o serviço de saúde no País.

Agora, novamente, encaminhamos ao senhor secretário de Saúde outra proposta de convênio, desta vez com o Hospital Universitário, que reativaria 113 leitos hospitalares. Administrado pela Fundação Universidade de Brasília (FUB), este hospital registrou de janeiro a junho de 91 (em comparação a igual período do ano anterior) um incremento de 65,6% e 70,18%, respectivamente, em suas internações e atendimentos ambulatoriais. Seria, portanto, mais uma oportunidade especial de melhorar a quantidade e a qualidade do serviço de saúde local. Os gastos seriam, também, em valores de dezembro de 91, de Cr\$ 70 milhões.

Com um gasto mensal de Cr\$ 140 milhões o GDF poderia ampliar em quase 500 leitos o sistema público de saúde do DF. Se comparado com os Cr\$ 8 bilhões que serão gastos para construir o prédio de um hospital — aliás, objeto de denúncias de irregularidades — fica ainda mais difícil de compreender o silêncio do GDF. Com Cr\$ 140 milhões teríamos prédios, profissionais de saúde, equipamentos e medicamentos. Com Cr\$ 8 bilhões terímos paredes que podem receber placas e poderão ser vistas pela população. Quem é contra aumentar em 500 o número de leitos hospitalares do DF? Por que serão?

## FRASES